

alternativa

EDIÇÃO -
MENSAL - 8 pág.

JORNAL DA COLÔNIA MARANHENSE

BRASÍLIA, ANO II - Nº 19, JULHO DE 1980

ALTERNATIVA EM CAMPAHA POR 200 ASSINATURAS

CARTA DO EDITOR

Na manhã geral, cantar é ALTERNATIVA.

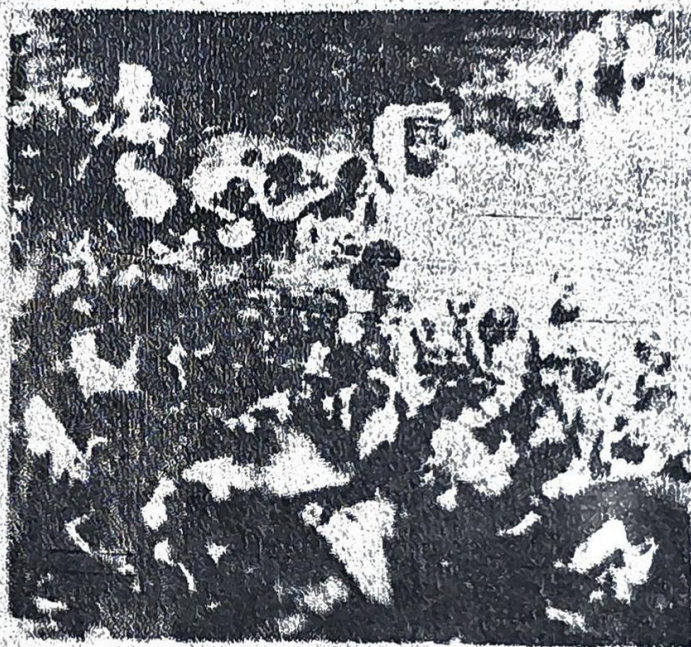
Estamos juntos cantando e repartindo o que aprendemos. Fazemos o que é possível e até o que não o é. Se somos bem sucedidos ou se fazemos bem ou não, deixa de ser importante, o importante é fazer, é continuar o verbo.

Muita água rolou e pouca coisa mudou, com o Papa acompanhando a nossa nação, orando e acreditando, vimos mais uma vez a sua diversificação cultural e social, a sua grandiosidade e sobretudo a sua necessidade de trabalho e realização, o que nos motivou muito mais. Temos consciência de que somos apenas um grão de areia nesse imenso oceano, mas nos fundamentamos em que tudo é base, é ligado.

Nossas pretensões são poucas, queremos apenas continuar escrevendo para a nossa colônia, para nossa gente e para que isso seja possível, continuaremos a precisar de todos em todos os sentidos.

Esta é a nossa canção nessa manhã geral. Ajuda é o que precisamos e de mãos dadas o canto geral é manhã e manhã é canto geral.

ALDEMIR S. LUNA



O OURO EM BARRA DO CORDA
LEIA PÁG. 07

AVISO

CONVOCAÇÃO GERAL - NO DIA 09 DE AGOSTO (sábado), O "MIM" - MOVIMENTO DE INTEGRAÇÃO MARANHENSE, ESTARÁ SE REUNINDO NA Q.E. 34 CONJ. "I" CASA 37 GUARÁ - II, RESIDÊNCIA DE ANTONIO PACHECO SOARES. NA REUNIÃO SERÁ DISCUTIDO VÁRIOS ASSUNTOS SOBRE A NOSSA COLÔNIA. TODOS ESTÃO CONVIDADOS. A PARTIR DAS 14:00 HORAS.

EXCLUSIVO

RELATÓRIO CROCKER - LEIA
PÁG. 03 e 04

expediente

ANO - II: Nº 19
JULHO DE 1980

DIRETOR
Olimpio Cruz Junior

EDITOR

REDATORES:

Eider Araújo Morais
Benedito Cassio Martins
José Murilo Milhomem
José Sousa Melo

ARTE

Aeldo S. Luna

COLABORADORES

Antonio Jaldo N. Santos
BECAM
Olimpio Martins Cruz
Osmar Monte

CORRESPONDENTES

Adrius B. Milanova
São Luís - Ma.

ENDEREÇO

QI. - 06 - Conj. "D"; C/54

GUARÁ - I

BRASÍLIA - DF

CEP - 71000

TELEFONES

568-1291

568-0269

568-1700

ESCREVA PARA A NOS-
SA REDAÇÃO ENVIANDO
SUAS POESIAS, CON-
TOS, CRÔNICAS. PAR-
TICIPE! ESTAMOS

AGUARDANDO...

ALTERNATIVA ANO - II

cartas - cep. 71000

Olá, desconhecido!

Revirando minha gaveta, peguei nes-
te jornal que por sinal tem um significa-
do importante pra mim (...).

que
você guardaram uma seção para as pes-
soas, diríamos, com um tom mais acentua-
do de poeta, pois acredito que todos nós
tamos um pouco de poeta.

Assim, sendo, resolvi enviar uma
das muitas poesias que escrevi e também
uma poesia de uma colega de colégio que
também se interessa bastante.

Gostaria muito que esta chegasse ao
seu destino e que eu pudesse participar
sempre do "ALTERNATIVA".

Tchau! Um abraço.

Leniz Genil da Cunha

Taguatinga -- Distrito Federal

Olá, desconhecida!

Aqui não é a ilha da fantasia, mas
seja bem vinda. Aliás, posso estar até en-
ganado, mas a sua letra é de quem sempre
participou do "ALTERNATIVA", diríamos, por-
doe a expressão, com outro pseudônimo, não

Não vamos discutir por esse lado, por
que a poesia é poesia e, como diz o meu
amigo Bené "não tem nada a ver". O impor-
tante é a participação, seria bom, de to-
dos, e você é uma das convidadas.

Tchau! Chegue mais Leniz.

O DIRETOR

A Direção reserva-se no direito a
suprimir e acrescentar trechos nas
cartas em favor da nitidez e do
inteligível.

A Direção não se responsabiliza pe-
las matérias assinadas.

O RELATÓRIO CROCKER

exclusivo

De férias em Belém, Pará, no último mês de junho, o correspondente do "ALTERNATIVA" em São Luís, Maranhão, Adrius Milanova, encontrou no Museu Emílio Goeldi um relatório de 46 páginas, de William Crocker, antropólogo norte-americano que estudou os Canelas.

William Crocker, antropólogo do Smithsonian Institution, EUA, fazia pesquisas arqueológicas sobre os índios Canelas, entre agosto a novembro de 1979, quando teve o seu visto de permanência cancelado e afastado de seus estudos um mês antes de terminar o contrato com a Funai. Uma história controvertida. Na época, enquanto Crocker não se pronunciava, os jornais maranhenses publicavam denúncias de que Crocker tinha entrado no Brasil com um saco cheio de dinheiro. O antropólogo saiu do Brasil como entrou há 22 anos para estudar os índios Canelas. Sem alardes, não deu entrevistas, mas deixou em Belém, um relatório que o Alternativa publica com exclusividade.

AO LEITOR

(...) o pesquisador fez dez visitas às tribos Canelas antes desta estadia. A primeira visita foi feita em 1957 (...) um total de 50 meses. Um dos focos principais sempre foi a mudança social e cultural (...). Esta vez, além de mudança cultural, o foco principal foi o esclarecimento dos padrões cognitivos dos Canelas. Os Canelas são duas tribos (Ramkoka mekra-Canela e Apaniêkra-Canela) do município de Barra do Corda, Maranhão, ambas da língua jê do norte. (...) Os Canelas são hoje em dia agricultores (...). Os R-Canelas tem uma monografia etnológica escrita sobre eles pelo famoso etnógrafo brasileiro, Curt Nimuendajú (...). Fui aos R-Canelas para reestudar certos assuntos, para encontrar as

linhas de mudança desde a década trinta, e para estudar certos assuntos novos não estudados pelo Nimuendajú.

SOBRE AS DENÚNCIAS DOS JORNAIS:

Por causa dos boatos contra mim nos jornais, eu já (1/10/79) tinha reduzido o número de escritores de diários (...). A nova maneira em que eles iam escrever era todos os dias, três páginas em português (...). Não completaram um mês no novo tipo de serviço antes do cancelamento da minha licença. (...) Era para eles escreverem a história do desenvolvimento da sua tribo, abertamente, e era para entregar estes documentos históricos ao Museu do Índio, e recebendo cópias, e meu museu pagando.

PARA OS RIVAIS:

"O Projeto" da FUNAI já estava chegando na aldeia para desenvolver a economia da tribo. (...) Eu tinha reconstruído uma história de mudanças e tendências Canelas desde o 1900. (...) Pois, eu teria gostado de estudar estas mudanças pelos manuscritos feitos pelos cinco escritores e por voltar à aldeia cada três a cinco anos para uma estadia de três a cinco semanas, mas percebo bem que vou ter dificultada esta volta por rivais profissionais. Acredito que eu - tendo tantos dados na história passada dos Canelas - sou a pessoa, ou umas das pessoas, que tem mais capacidade de integrar o passado Canela com o futuro.

AS INTERVENÇÕES:

Bem, tenho que dizer, esta vez, aos

cont. pag.4

RELATÓRIO - CONT. pág.3

grandes senhores do CONSELHO que a interferência na minha pesquisa por certas pessoas da FUNAI foi intolerável, destrutiva e desmoralizadora. Eu já tinha chegado oito vezes anteriormente, entre os Canelas e nunca foi assim, entre 1957 e 1975. (...) recebi uma autorização da Funai assinada pelo Presidente para permanecer na área Canela entre 1/7/78 a 31/12/78 e também entre 1/4/79 a 31/12/79 (nº 043/78). Já tinha esta autorização (...) quando encontrei (...) com a Dra. Lux Vidal, antropóloga do Departamento da Universidade de São Paulo e com o Sr. Rafael (...), antropólogo e assessor da Funai, tomando café do Hotel Nacional em Brasília. Discutimos o assunto de minha ida (...) eles não gostaram do fato (...).

EM BARRA DO CORDA:

Eu tive uma conversação muito desagradável com o Sr. Rafael Bastos junto com o Sr. José Porfírio (...). Era claro que o Sr. Bastos queria provocar hostilidades verbais comigo e que estava transmitindo seu ponto de vista contra mim ao Sr. Carvalho. (...) queria que o Sr. Gilberto Azanha, um estudante de antropologia da (USP).

COM CARVALHO

(...) uma noite, o Sr. Carvalho me convidou a jantar na casa dele, e trazer meus slides e filmes super-8. (...) O Sr. Carvalho, em efeito, disse que ele queria todas estas matérias, e por causa da maneira dele, eu mesmo tinha medo de recusar. Foi assim que o Museu do Índio perdeu uma coleção de slides (...). Numa entrevista individual com o Sr. Carvalho, ele me informou o que podia fazer (...) entre os índios Canelas. (...) Pois, a oposição do Sr. Carvalho à minha presença na aldeia era bem claro (...). O dinheiro que sempre gastei para comprar remédios para os Canelas e que fui proibido gastar assim este ano, ofereci ao Sr. Carvalho para comprar remédios para as duas tribos

Canelas. Pedi numa carta por um recibo do Sr. Carvalho pelos remédios comprados na farmácia, e pedi também para receber relatórios (...). No fim das contas, recebi somente os recibos da farmácia no meu nome e nada assinado pelo Sr. Carvalho pela Funai, e me falavam os relatórios dos remédios que chegaram nos Postos. Não tenho qualquer prova que Cr\$ 15.000,00 de remédios foram recebidos pelos Postos.

SOBRE OS CANELAS:

(...) não estão morrendo de fome, mas tem dias em que passam fome.

PEDIDO E INIMIGO DOS ÍNDIOS:

O Sr. Carvalho me pediu para fazer um discurso para a Comissão Pró-Índio; procurar na biblioteca pública por uma citação sobre os limites das terras dos índios Guajajaras, e a falar a uma pessoa para encontrar uma outra pessoa para servir como editor dos meus filmes super-8 dos Canelas (...). Fiz esta última petição, mas as primeiras duas pedidas foram políticas e teriam me botado numa posição contra a Funai em São Luís. (...) Assim fiquei mais uma vez no lado "dos inimigos dos índios" no pensamento do Sr. Carvalho.

SOBRE AS DENÚNCIAS:

Depois de receber estas três denúncias na aldeia cheguei na Barra do Corda e conversei com o Sr. Carvalho. Digo mesmo que a gente tem que ter medo desta pessoa porque ele torce as palavras de qualquer pessoa.

(...) em agosto que chegou à minha atenção a primeira denúncia contra mim num jornal, O Estado do Maranhão. (...) me acusou de formar uma "casta" (...). Parece que estou acusado de formar uma casta de uma dúzia de pessoas entre 600 índios. (...) também me acusa "de adiar as festas dos rituais, para sua (minha) esposa assistir." (...) eu nunca adiei uma festa para minha senhora assistir, e nem para eu ver, (...) Não é uma "defesa". O que é, é um esclarecimento do que aconteceu (...).

ANIVERSARIANTES

Ana Cleide Rocha - 07/07
 Manoel Silvério Filho - 27/07
 Maria Rosa Arrújo Morris - 28/07
 Delzuite Arrújo - 28/07

CASAMENTOS

No dia 05/07 contraiu matrimônio José William Melo.
 No dia 29/06 também contraiu matrimônio Arnaldo Queiroz.

Dia 09/07 de julho, comemorou-se o aniversário da jovem Ana Cleide. Esteve presente neste encontro entre amigos, o diretor do seminário São Francisco de Barra do Corda, Frei Luís.

A Associação Casa do Maranhão, estará promovendo no dia 26/07 próximo, no Clube da Imprensa, uma sensacional seresta. Maiores informações com Gomes, pelo telefone 226 1612.

BIRA TIP SEQUESTRADO TOP - Durante duas semanas o biriteiro "Bira" esteve a pique de se desintegrar. Sequestrado com o seu carro quando saía de um bar anestesiado de álcool, viveu dias de tensão pensando perder o carro e ainda ter de pagar várias prestações. Mas, Bira é casado com a sorte: o carro foi encontrado debaixo de um bloco sem um toca-fita e uma bola de futebol de salão de Fred.

Como ocorre anualmente no mês de junho, outra grande festa junina foi promovida pelos Barracordeneses. Realizada no Guará contou com a presença do popular Juarez Bílio com a sua sanfona. O ponto alto da festa foi a encenação do casamento na roça, destacando-se a figura do noivo, Léo, demonstrando ser um bom ator.

Muita decepcionada, Rosângela arrumou as malas e partiu definitivamente para Barra do Corda. O motivo de tal decisão foi o súbito rompimento de seu namoro com Flintstone, mais conhecido como "Mui amigo Fred, pseudo-maranhense".

o toque

DEMAGOGIA

Não é só político que é demagogo. Existem leitores do Alternativa que além de ler e criticar, e de não querer perder um só número, vivem prometendo assinatura. São estes os "Zé Promessas", esquecendo-se que um jornal é feito de papel, estencil, etc, e esses materiais são comprados.

Quem esteve apresentando uma peça no teatro Galpão, foi o jornalista maranhense Celso Araújo, intitulada "Antologia da Obsessão", sendo esse o segundo trabalho do autor. O primeiro foi "Fantasia da Marmota".

O prefeito de Colinas, Maranhão, Gonçalo Sousa, esteve em Brasília para dois compromissos: o primeiro para tratar de assuntos ligados ao seu município. Segundo para assistir a chegada da Sua Santidade, João Paulo II PP.

A equipe Alternativa manteve encontro com o Deputado Federal Edison Lobão, com o objetivo de conseguir um mimeógrafo. Lobão, por sua vez, entrou em contato com a Secom/MA, ficando esta incumbida de encaminhar o pedido ao Governador João Castelo.

MARANHÃO INVADE PIAUÍ

Cerca de 250 mil maranhenses estiveram em Teresina ovacionando o Papa, João Paulo II. Com um toque festivo, Teresina saudou os maranhenses com uma faixa no meio da ponte que liga os dois Estados, que dizia: "Bem vindo ao Vaticano". Os maranhenses por outro lado, remendaram o refrão dos Piauienses ao Papa: Em vez de "o Papa nos pertence, ele é piauiense", o coro foi mudado "o Papa nos pertence, ele é maranhense."

ATENÇÃO - Vamos renovar as assinaturas do ALTERNATIVA pessoal!

Dizia um rapazinho
pro outro:

- Cara, nunca vi ninguém mais duro do que o Zeca.
- Tive com ele semana passada, tava durinho; tive com ele hoje, tá durinho.
- Te pediu dinheiro emprestado?
- Não. Eu que pedi pra ele.

PAI E FILHO CONVERSAM NO PONTO DE ONIBUS APÓS O ALMOÇO

- Comi tanto que estou cheio!
- Não é cheio que se fala meu filho, é satisfeito! Mas mudando de assunto, vamos tomar o ônibus!
- Esse não, papai, está muito satisfeito!

- Mamãe - Falou o Joãozinho -, de onde vêm os bebês?
- É a cegonha que traz pra mamãe, meu filho.
- O Joãozinho vira pra irmãzinha de

HUMOR

le e diz:

- Que é que você acha?
- Conta pra ela ou deixa ela morrer na ignorância?

O Joãozinho chegou-se pra mãe dele e perguntou:

- Mamãe, qual é a maior dor do mundo?

E a mãe respondeu:

- Ah, meu filho. A maior dor do mundo é a dor do parto.

Aí, o Joãozinho falou:

- A senhora tá dizendo isso porque nunca levou um chute no saco!

O coveiro chegou tarde em casa.

A mulher dele estava uma fera.

- Isso são horas?

- Ah, meu bem - falou o coveiro.

- Hoje a gente teve de enterrar um grande ator.

E daí? - Daí demorou! Tinha tanto discurso, que o caixão teve de voltar a cena umas vinte vezes!

SOUSÂNDRADE

Há 148 anos (9 de julho de 1832), nascia no município de Guimarães, Maranhão, o poeta Joaquim de Sousa Andrade — Sousândrade —, conhecido nos meios literários, usava a ligação do Sousa com Andrade. Formou-se em Letras e Engenharia de Minas pela Universidade de Sorbonne, na França. Primeiro intendente de São Luís após a proclamação da República, realizou uma administração voltada para a educação e a melhoria das condições urbanas de São Luís. Publicou "Harpas Selvagens", em 1857; Impressos, e m 1868; Impressos, vol.II, em 1869; Obras Poéticas, em 1874; Guesa Errante, em 1876; O Guesa, em 1888; Novo Éden, Poemeto da Adolescência, em 1889. Outras obras póstumas se encontram nas livrarias. Apesar de ser um autêntico poeta romântico, se antecipava nas correntes vanguardistas na época, o que o entristecia porque diziam que os seus escritos eram para cinquenta anos depois. E por isso mesmo, merecedor de importância.

CURIOSIDADES

ARTUR AZEVEDO

Artur Nabantino Gonçalves de Azevedo nasceu em São Luís, a 7 de julho de 1855. Dramaturgo, jornalista, crítico teatral, contista e poeta principalmente humorístico. Fundador, na Academia Brasileira de Letras, da cadeira 29. É um dos maiores teatrólogos brasileiros, e até hoje, é exemplo de sucesso as suas peças "A Capital Federal", a "Casa de Orates", o "Mandarim", entre outras.

ANTONIO LOBO

Antonio Francisco Leal Lobo foi o principal fundador da Academia Maranhense de Letras, que em sua homenagem é chamada Casa de Antonio Lobo. Nasceu a 4 de julho de 1870. Jornalista, professor, tradutor, escritor, orador e poeta. Líder, entusiasmado realizador, foi, em seu tempo, a maior expressão da literatura maranhense. Agitador de idéias, o espírito de Antonio era renovador.

NÃO ERA OURO, ERA PIRITA

Muita expectativa no Maranhão no último mês de junho. Não era para menos: estava sendo anunciado uma nova reserva de ouro às margens do rio Corda, em Barra do Corda. Entre 9 a 20 de junho, mais de 2 mil pessoas de todo país estiveram à procura do metal precioso. Não era o ouro, mas era pirita conhecida como o ouro dos trouxas.

Tudo começou quando apareceu um garimpeiro (que ninguém o sabe identificar), dizendo ter encontrado uma pepita no porto Pintinho. Foi o bastante. A população de Barra do Corda se encarregou de passar a notícia à frente. Mesmo, porque, se tinha dúvida, até então, sobre umas pedrinhas faiscantes, douradas, frequentemente encontradas no porto Pintinho.

Caminhões carregados de exploradores do ouro chegavam hora-a-hora. As ruas da cidade mereceu de um antigo morador, uma observação: "está como em dia de eleição".

A área onde se procurava o ouro era pequena para os garimpeiros. Tanto em terra firme, com valas até de 5 metros profundidade, como dentro do rio, sujo, dificultando os pro-

curadores do metal, a confusão reinava: bastava uma mulher mergulhar, para, logo em seguida, se ouvir dela própria, um protesto ofensivo: F.d.P. Aqui não é garimpo, não!... 'Tamos na cidade!

Enquanto o prefeito, Alcione Guimarães, levava amostras das rochas para testes em São Luís, a cidade inflacionava-se: os aluguéis aumentaram; alimentos básicos faltavam e a polícia teve o seu trabalho duplicado com o aparecimento de ladrões.

O prefeito demoraria ainda algumas dias para dizer que não era ouro e sim pirita — um mineral, sulfeto de ferro, de cor amarela e brilho metálico, usado na fabricação de ácido sulfúrico —, o suficiente para aparecerem compradores que apostavam que era

ouro e na notícia positiva do prefeito.

"Eu vendi uma por 500 cruzeiros que tinha desde rapazinho", disse Justino Soares, dono do maior acervo cultural-histórico de Barra do Corda.

Com os testes feitos em São Luís, além de constatado a pirita foi identificado cobre e o manganês, sem se ter uma idéia da reserva. Uma possibilidade ao Maranhão que atualmente só explora a gipsita.

O OURO EM FOCO

Desde, pelo menos, 1691 se procura ouro no Brasil, chegando a figurar como o maior produtor entre 1741 a 1760. Atualmente, ocupa o 11º lugar no mundo. Gira em torno de 6 toneladas as necessidades brasileiras: 75% em jóias; 13% para as indústrias químicas; 6% para os produtos eletrônicos e 2% para outras necessidades. O maior produtor do mundo é a África do Sul, seguido pelo Estados Unidos, Canadá, União Soviética e América do Sul. Mas, foi na Austrália que se encontrou a maior pepita: 78 quilos.

MANDACARU E RIO GRANDE

de Rui Pereira Lucena

B A R E S E R E S T A U R A N T E S

COMIDAS TÍPICAS NORDESTINAS, CERVEJAS E CHOPES.

CONHEÇA

OS DOIS MELHORES PONTOS DE ENCONTRO DA COLÔNIA NORDESTINA.

MANDACARU - C L S 408

RIO GRANDE - C L S 415

Momento Poético

TERRA MORENA

(Anand Rao)

O sol se põe
enegrece meu corpo
faz nascer carrocéis
de paisanas conversas
nas terras de Minas Gerais.
Não me deixe esquecer
que amanhecerá
para não me perder
na pele macia de teu rosto.
Lembre-se da minha dor
por não poder
sempre que queira te abraçar
beijar e fazer cintilar
o branco da paz em teus olhos.
Terra morena
paisagens ao vento
que encobre os cílios
adormecentes
e cheios de calor
Sou aquele que já foi
e não sabe.

S O L I D ã O

(Maria Gorét M. Lima)

Solidão...
Buscar o "eu",
Fugir do mundo, devanear,
Criar um universo novo,
Cair no abismo da fantasia,
Aprofundar-se.
Solidão...
Partir para a vida, assustar-se...
Ansiar um amor que não chega,
Amor desencanto, amor esperança.
Solidão...
Ser uma ilha cercada de gente
por todos os lados,
Impor o ostracismo a si mesmo,
Monologar com o mar, e,
desesperada,
Cultivar isto a qualquer preço...

M Á G O A

(Leniz G. Cunha)

Ah! A vida é mesmo uma fonte dolo-
rida, que sem querer, bate nas pe-
dras e a machuca, com sua pressão.
Sou uma destas pedras, ferida de
tanto pressão da fonte e das ou-
tras pedras amigas.
Vou descendo a enxurrada, dilace-
rada de dor, mas sempre seguindo
o rio, entre as outras pedras,
frias insensíveis.
O vento frio me agasalha, pois,
daí me tornei insensível como
as outras.
As vezes me encontro
com os bichos mais ferozes
da floresta da vida.
Esse bicho feroz com
seu cinismo me cobre de beijos
e com suas garras me arranha,
deixando marcas de sangue, de dor,
mais por ser feroz me deixa
entre os troncos das árvores
da floresta da vida.

A L G U É M

(Maria das Dores)

Ser, amar e viver
é para mim, um sonho,
pois sou, amo e vivo
apenas para observar
alguém que no universo
está longe...
Pois, esse alguém
ainda não existe.
Se um dia existir
serei, amarei e viverei
só para esse alguém
que me fará feliz.

Concurso "ALTERNATIVA" de Poesia

No próximo mês de novembro o "ALTERNATIVA" completará 2 anos de atividades. Para comemorar a data resolvemos promover um Concurso de Poesia. Tema livre e aberto a todos. Cada participante poderá somente concorrer com 01 (uma) poesia. O prazo de entrega das poesias será até o dia 31 de outubro. Os interessados podem, desde já, enviar as suas poesias, cada uma com 5 cópias, para este endereço: QI-06; Conj. "D"; Casa 54-Guará-I; DF.; 71000.
AGUARDEM REGULAMENTO COMPLETO NO PRÓXIMO NUMERO.